



As Principais Causas e Impacto da Mudança Climática na África Sub-Saariana

CONTRIBUIÇÃO DA MINISTRA BARBARA CREECY



Mudança Climática Observada e Projectada em África

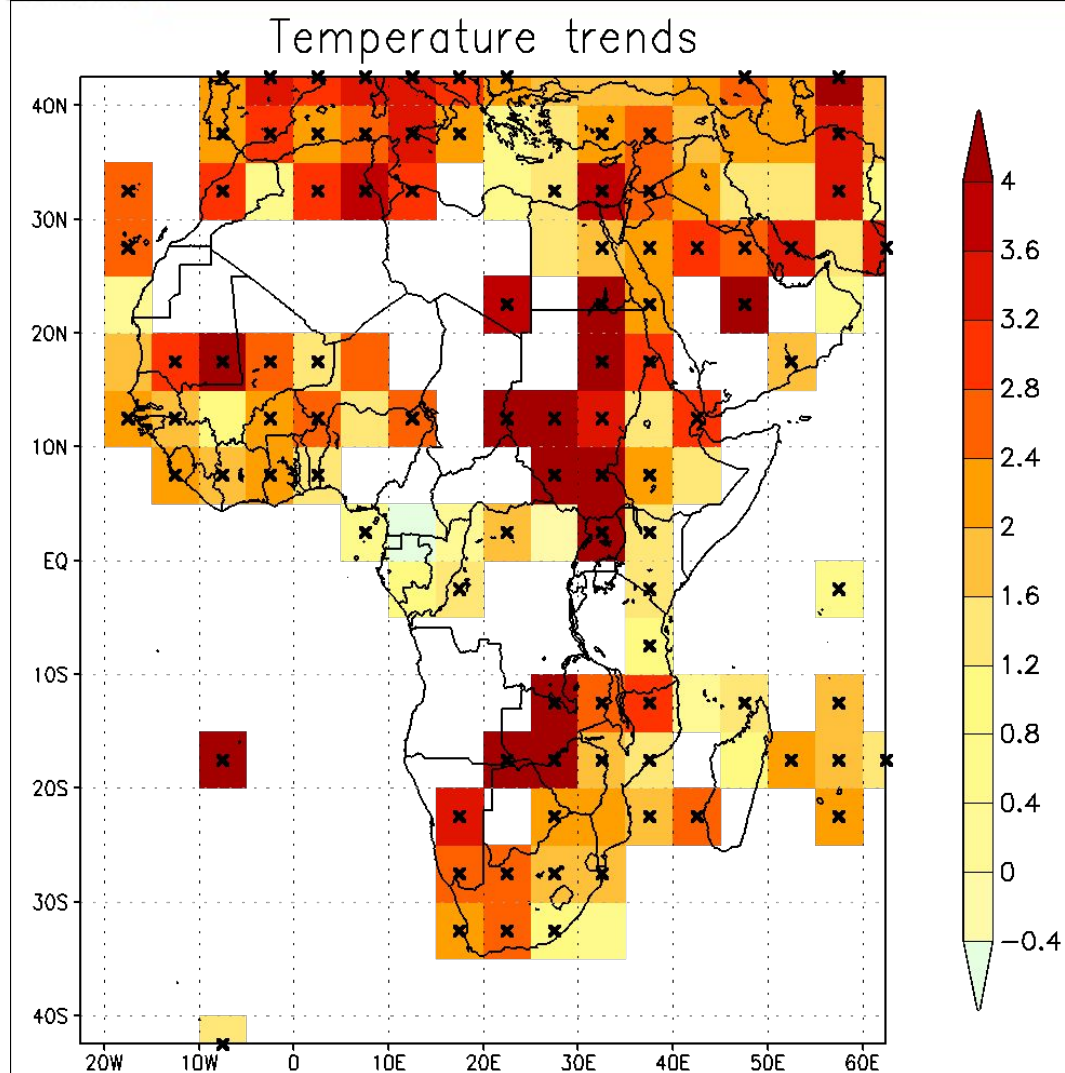


Figure: Observed trends in annual-average temperatures over Africa 1961-2010

África está aquecendo muito mais rápido que o resto do mundo – ao passo que o mundo aqueceu em média um grau, grande parte de África aqueceu duas vezes isso ou mais.

Na África Sub-saariana, a taxa de aquecimento observada é de 2 graus ou mais num número de áreas, acompanhado por mais frequentes ondas de calor.

África Sub-saariana Subtropical, Norte de África e Mediterrâneo do Norte de África, também é muito provável tornarem-se geralmente seco com mais frequentes secas de vários anos, como tem recentemente experimentado.

Na África Tropical, são mais frequentes a previsão de eventos de precipitação extrema, ao passo que o número de dias com temperaturas sufocantes, são também projectadas para aumentar.



Impactos da Mudança Climática em África



Rolos de tempestade de Poeira sobre as planícies de Free State, África do Sul durante a seca de vários anos de 2013 a 2016.

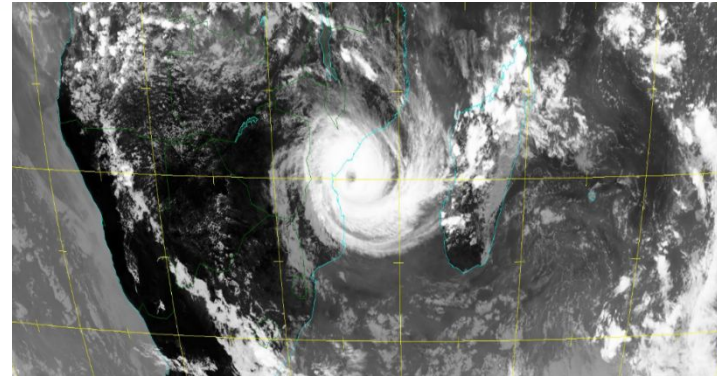
- As economias Africanas são das mais vulneráveis no planeta em termos de impacto que a mudança climática tem no crescimento económico (IPCC SR1.5, 2018).
- Ondas de calor e seca de vários anos irão ter impacto directo no PIB dos países através da redução da produção agrícola.
- Os meios de vida de milhões de agricultores de subsistência em África estão em risco, como demonstrado pela seca actual no Zimbabué.
- O risco de eventos de dia zero (exe. Torneiras sem água) está a aumentar pelas maiores cidades de África .
- Cidades costeiras estão mais vulneráveis ao aumento do nível do mar e tempestades aparecem incluindo ciclones, esses efeitos vão se estender para o interior.
- O peso das doenças tais como a malária a febre de dengue irão aumentar.



Necessidade de Aumentar a Adaptação em África



Amanzimtoti,
África do Sul, 2019



Ciclone Idai
chegando a terra,
March 2019

- Os governos Africanos já estão a pagar **2 a 9 % do seu PIB relacionado com eventos climáticos extremos** (Nações Unidas: Programa Ambiental - UNEP). Custos anuais para contruir resiliência climática em África pode variar de **USD140 bilhões até USD 300 bilhões** até 2030 (Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas - UNDP).
- **Á escala nacional e regional**, projectos ambiciosos de adaptação podem incluir países que cada vez mais comercializam alimentos, água e electricidade para manter segurança alimentar.
- **Á escala local**, gestão de desastres e sistemas de aviso antecipado necessitam ser co-projectados com comunidades locais e governo local
- **Investimentos em infraestruturas e sistemas de transporte podem reduzir a vulnerabilidade** para eventos de cheias a larga escala bem como enchentes e deslizamentos de terras.
- **Ondes de calor são e irão ser a maior ameaça** através do continente e opções de adaptação incluem melhor habitação e centros de resfriamento.



Desigualdade Global na produção e consumo relacionado com emissões de GHG

África é historicamente responsável pela emissão de CO₂ emissões são cerca de 1%, e é apenas atualmente de 3-4% das emissões globais com 16% da população global.

Região	Partilha da População (%)	Partilha da produção-baseado em emissões CO ₂ (%)	Partilha de consumo-baseado em emissões CO ₂ (%)
América do Norte	5	17	19
Europa	10	16	18
América Latina & as Caraíbas	9	6	6
Ásia	60	56	52
África	16	4	3
Oceânia	0.5	1.3	1.3



Mudança Climática, Desenvolvimento Económico e Recursos de África

- Crescimento económico e redução da pobreza é assim essencial mas em muitas instâncias onde ainda depende do desenvolvimento ou das recentes descobertas de recursos minerais, incluindo petróleo, gás, carvão, minério de ferro, lítio (exe. Gana, África do Sul, Moçambique, Tanzânia, Egipto, Somália)
- Além disso, 70% das exportações Africanas são de petróleo, gás e sectores de minerais, contabilizando por cerca de metade o Produto Interno Bruto de África (PIB). Alguns desses recursos activos estão em **risco significativo de ficarem presos com políticas climáticas e mudanças de mercados**. Investimentos em combustíveis naturais irão tornar-se cada vez mais difíceis de financiar.
- **Desdobrando Oportunidades:**
 - África tem 42 dos 63 minerais/elementos críticos para tecnologias de baixo carbono e a 4ª Revolução Industrial, com tal estratégica mineral ocorre e mais de três quartos dos países de África. Esses minerais apresentam um potencial tremendo para criar nova indústria e desenvolvimento da economia local
 - Classe mundial de África de recursos renováveis baseado (energia do vento, energia solar energia hidroelétrica, energia biomassa / biocombustíveis) é extremamente sub-utilizada presentemente e oferece oportunidades massivas para ir de encontro á procura da energia corrente e futura de África, e uso total deve ser feito de financiamento climático para esses projectos. África pode também tornar-se exportador de Hidrogênio



POTENCIAIS FONTES DE FINANCIAMENTO

GOVERNO

- Alocações ao Orçamento – Medidas Políticas (Imposto de Carbono) – Veículos para Fins Especiais e Fundos - Programa de Aquisição de Produção de Energia Independente Renovável(REIPPPP) - Títulos Verdes

BILATERAL

- Doadores Bilaterais- Alemanha ; UE (Comissão Europeia); Flanders; etc
- Instituições Financeiras de Desenvolvimento Bilateral - Kreditanstalt für Wiederaufbau(KfW); Agência Francesa de Desenvolvimento (AfD); Banco de Investimento Europeu (EIB), Banco de Desenvolvimento da África Sub-Saariana(DBSA)

MULTILATERAL

- Bancos de Desenvolvimento Multilaterais-Banco Mundial, IFC, Banco de Desenvolvimento Africano
- Fundos e Mecanismos Financeiros Multilaterais- Fundo Climático Verde (GCF); Espaço de Ambiente Global(GEF); Fundos de Investimento Climáticos(CIF); Fundos de Adaptação (AF)
- Mecanismos de Mercado sobre o Acordo de Paris (Artigo 6)

SECTOR PRIVADO

- Investidores Nacionais e Estrangeiros – Cooperativas Privadas e Instituições, Multinacionais, Fundos de Pensões etc
- Instituições Financeiras Nacionais – Cooperativa de Desenvolvimento Industrial; Nedbank; Standard Bank; Land Bank, ABSA, Rand Merchant Bank, etc
- Organizações Filantrópicas - Fundação Ford, Fundações Gates ,Fundação Rockefeller, etc

Finanças Climáticas 70% de empréstimos vs 5 – 6 % subsídios

Factores que possibilitam Finanças Combinadas : Políticas Certas, Estabilidade Institucional; Histórico :Potencial Transformativo: Replicabilidade; Escalabilidade; Bancabilidade; Retorno do investimento; pór em



Mandato e resultados chave de Madrid

- Conferência de 25 Partidos (COP25) mandato central foi completar o Programa de Trabalho do Acordo de Paris, particularmente nos mercados (Art. 6) e as modalidades, procedimentos e linhas gerais em transparência (Art. 13), bem como fazer algum progresso em alguns itens na agenda sobre a Convenção, Protocolo de Kyoto & Acordo de Paris (PA);
- Como o segundo último COP antes do Acordo de Paris tornou-se completamente operacional, foi importante concordar com o Acordo de Paris para guiar o trabalho sobre o Acordo de Paris nos próximos anos;
- Para o G77 e a China a agenda do Acordo de Paris teve de ser equilibrado e compreensivamente refletido em todos os aspectos do Acordo de Paris, ex. assistência financeira a longo prazo aos países em desenvolvimento e operacionalização da Meta Global em Adaptação. África também solicitou garantias em linha com entendimento de Paris que as Circunstâncias e as Necessidades Especiais de África devem ser reconhecidas. Países desenvolvidos solicitaram uma agenda restrita e limitada ;



Tensões Inerentes Durante Madrid COP25

- A partir do princípio que o COP encontrou desafios por ter um mandato altamente técnico e uma agenda contestada, onde mesmo os resultados bem sucedidos não teriam sido facilmente entendidos fora da Convenção da Estrutura das Nações Unidas sobre a Mudança Climática (UNFCCC);
- Isto foi exacerbado por duas principais tendências geo-políticas contraditórias que não se conciliaram com o mandato do COP
 - **Procura por maior ambição** e novas acções dos cidadãos e alguns círculos eleitorais em todo o mundo, notavelmente a juventude, e
 - E um contexto político internacional desafiante onde as **principais economias estavam relutantes a fazerem novos compromissos** devido a um déficit de confiança entre eles e desafios internos ;
 - O factor USA e a sua iminente retirada do Acordo de Paris



Contratempos para o COP25

- Agenda foi contestada a partir do começo das negociações aumentando assim questões para o processo adiante;
- África está profundamente preocupada dado que existe oposição concertada para :
 - Qualquer resultado da Agenda do pré-2020 ou para qualquer discussão real em garantias de apoio a longo prazo para os países em desenvolvimento;
 - Operacionalização da Meta Global em Adaptação ,
 - Reconhecimento de vulnerabilidades e realidades no terreno que África se encontra e que chocam na sua implementação;
- Items da Agenda envolvendo apoio significativo para os países em desenvolvimento, adaptação, perda e danos, bloqueando, devido a uma aparente falta de vontade política dos países desenvolvidos em se envolverem nesses tópicos;
- Com o equilíbrio do Acordo de Paris e desafiando a confiança dessa maneira, o progresso na mitigação e transparência, também provou ser evasiva;



Resultados Reais da COP25

- A Conferência fez um progresso gradual (ex. Adoptou uma plano de Acção do Género, progrediu na agricultura e tecnologia), mas no geral foi uma decepção para os países em desenvolvimento.
- No entanto as questões de reconhecimento de Circunstâncias Especiais de África, modalidades dos mecanismos de mercados de carbono, ambição na adoção e finanças foram transferidas para a próxima agenda da UNFCCC COP 26 marcada para ter lugar em Novembro de 2020 no Reino Unido.
- Adaptação é o tópico chave para África, que procurou se dirigir ao desequilíbrio no esboço da agenda do Acordo de Paris incluindo um item para assegurar supervisão pelo colectivo do trabalho da Comissão de Adaptação na Meta Global de Adaptação e desenvolvendo metodologias de adaptação. África também chamou atenção para as fraquezas do relatório do Comité de Adaptação e houve contestação sobre os membros da Direcção dos Fundos de Adaptação;
- Países desenvolvidos dão a impressão de querer substituir o conceito de responsabilidade para a adaptação.
- Nas Finanças: Sem discussão estratégica em condições problemáticas de uma arquitectura financeira global mais ampla, incluindo:
 - tendências negativas dos ‘doadores’ substituindo subsídios por empréstimos;
 - Garantias ou arranjos financeiros misturados, com condicionalidades e limiares de co-financiamento cada vez mais altos .



Caminho a Seguir sobre a UNFCCC

- COP 26 irá ter lugar em Glasgow, Reino Unido.
- Presidente da COP26 , Reino Unidos,a abertura sugere tentativas para evitar resultado como Madrid.
- Necessidade de reconstruir confiança entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.
- Nós necessitamos de consolidar a posição comum de África, baseada na ciência, autoridade moral e alianças.
- Usar várias plataformas internacionais para pressionar a posição de África.



Plataformas CAHOSCC e AMCEN

- Multilateralismo é a esperança chave de África para se dirigir á crise climática, no contexto do desenvolvimento sustentável, e África deve continuar a jogar **a função de liderança**, especialmente desafiando o ambiente político que foi evidente em Madrid.
- Com a liderança do **Comité de Chefes de Estado Africanos e Gorveno na Mudança Climática (CAHOSCC)** e a **Confererência Ministerial Africana sobre o Meio Ambiente (AMCEN)** nós necessitamos de assegurar que África participe totalmente na UNFCCC e no seu Acordo de Paris e em todos os seus órgãos constituídos, e que nós beneficiamos totalmente de apoio disponível e comprometido.
- Nós devemos repetidamente comunicar, através da União Africana, CAHOSCC e AMCEN, as circunstâncias especiais de África em relação a mudança climática, e a importância crítica dos países desenvolvidos fornecendo financiamento, novo, adicional, previsível e adequado, tecnologia e capacidade de estabelecer apoio tanto para mitigação e adaptação, que apoia o desenvolvimento sustentável de África.
- CAHOSCC e AMCEN podem também facilitar um maior grau de integração na implementação através do Continente e aumentar a cooperação regional para se dirigir á mudança climática e alcançar as MDSs tanto na mitigação e adaptação.



OBRIGADO